

O QUE JESUS ENSINOU, MAS INSISTIMOS EM NÃO ENTENDER



"[1] Noutra ocasião ele [Jesus] entrou na sinagoga, e estava ali um homem com uma das mãos atrofiada. [2] Alguns deles estavam procurando um motivo para acusar Jesus; por isso o observavam atentamente, para ver se ele iria curá-lo no sábado. [3] Jesus disse ao homem da mão atrofiada: 'Levante-se e venha para o meio'. [4] Depois Jesus lhes perguntou: 'O que é permitido fazer no sábado: o bem ou o mal, salvar a vida ou matar?' Mas eles permaneceram em silêncio. [5] Irado, olhou para os que estavam à sua volta e, profundamente entristecido por causa dos seus corações endurecidos, disse ao homem:

'Estenda a mão'. Ele a estendeu, e ela foi restaurada." (Marcos 3.1-5 – Nova Versão Internacional)

O que Jesus ensinou... Se fizermos um estudo panorâmico sobre a vida e o ministério do Senhor Jesus, veremos que a maior parte dos ensinamentos de Cristo está fundamentado sobre três pilares: **amor, confiança e compromisso**. Tais pilares são desenvolvidos e exercitados dentro de um espaço chamado "tempo"¹, que se refere à cronologia da nossa vida.

Uma das características mais marcantes que fazem parte da juventude é o fato de moços e moças terem mais "tempo" [para se desfrutar] do que "vida" [anos e experiências já usufruídos]. Nessa fase da vida, é visto com naturalidade, por parte dos jovens, o desperdício de tempo com coisas supérfluas ou triviais. Com o passar dos anos a situação se inverte. Ao envelhecerem, os agora jovens terão mais "vida" do que "tempo". Nessa fase da vida, o tempo deixa de ser visto como algo passível de ser desperdiçado e passa a ser considerado como algo que necessita de investimento. Mas nem sempre essa consciência se faz presente enquanto ainda há bastante tempo para ser aproveitado. Por isso, é sempre importante nos lembrarmos do que Salomão registrou no Livro de Eclesiastes: "*Não se esqueça de seu Criador nos dias de sua juventude. Honre-o enquanto você é jovem, antes que venham os tempos difíceis e cheguem os anos em que você dirá: 'Não tenho mais prazer em viver'*" (Eclesiastes 12.1 – NVT).

Recentemente assisti ao filme *Antes que eu vá*², que descreve a história de uma jovem que morre precocemente em decorrência de um acidente automobilístico. No filme, a protagonista faz uma narração póstuma de como foi o seu último dia de vida. O que mais me chamou a atenção na história foi que, tanto no início como no final do filme, a personagem principal afirma que a maioria dos jovens "*tem tempo para desperdiçar o tempo, para desperdiçar a vida*". Porém, a moça alerta que,

¹ **Tempo**. Do grego χρόνος (*chrónos*), denota "espaço de tempo, quer pequeno, quer longo, cujo período é contínuo e no qual os eventos se sucedem".

² ANTES QUE EU VÁ. Direção: Ry Russo-Young. Produção: Matthew Kaplan, Brian Robbins, Jonathan Shestack. EUA. 2017. 1 Blu-ray (98 min). Distribuidor: Paris Filmes.

“para algumas pessoas, só existe o hoje, e o que é feito do hoje é importante, para o agora e, talvez, para a eternidade”. A ideia contida nessa frase é bem semelhante a outro registro feito por Salomão: “Jovem, alegre-se em sua juventude! Aproveite cada momento. Faça tudo que desejar; não perca nada! Lembre-se, porém, que Deus lhe pedirá contas de tudo que fizer” (Eclesiastes 11.9 – NVT).

Infelizmente, palavras como as de Salomão, de outros escritores bíblicos e até mesmo do Senhor Jesus são, na maioria das vezes, lançadas ao vento porque não encontram morada no coração de muitas pessoas que afirmam amar a Deus. O motivo é o uso inadequado que fazemos do tempo e das oportunidades que Deus dá. Por causa do volume de tempo que temos para “desperdiçar o tempo”, até **ouvimos o que Jesus ensinou, mas insistimos em não entender**. A passagem bíblica, citada inicialmente, nos mostra as causas e as consequências de uma realidade de vida que pode ser bem semelhante à nossa em muitos aspectos. Vejamos:

O início do texto bíblico relata que o Senhor Jesus entrou em uma sinagoga (v. 1) – ambiente muito parecido com o conceito que nós temos de igreja atualmente. Enquanto o Templo de Jerusalém era o local onde se realizavam os sacrifícios de animais e a entrega de outras ofertas como a de cereais, a sinagoga era uma casa de oração e local onde os homens se reuniam para ouvirem Deus falar mediante o estudo e a pregação das Sagradas Escrituras. Na época de Jesus havia diversas sinagogas espalhadas por Jerusalém. A arquitetura das sinagogas era bem simples. Consistia de um salão retangular mobiliado com um púlpito e pequenos bancos para que as pessoas pudessem se sentar. O principal dia de culto era o sábado³. Foi em um dia de sábado que o Senhor Jesus se fez presente na sinagoga – ocasião, foi convidado para ministrar a Palavra. Em tese, esse cenário não é diferente em nossos dias... Semanalmente nos reunimos em uma casa de oração, para ouvirmos Deus falar conosco, mediante a exposição das Sagradas Escrituras através de alguém movido pelo Espírito de Cristo.

No mesmo versículo o autor da narrativa bíblica faz menção a outro personagem presente na sinagoga: um homem. Alguém que, como a maioria de nós, passaria despercebido entre as demais pessoas presentes naquela reunião se não fosse por um detalhe: ele tinha “*uma das mãos atrofiada* [ressequida, mirrada]”. O texto bíblico grego faz uso do vocábulo ἐξηραμμένην (*éxeramménen*), que significa “*estar murcho*”⁴. A atrofia é a diminuição de peso e volume de um membro, órgão ou tecido, causada pela **nutrição insuficiente das células** ou por **imobilização que perdure por longo período**. Os membros do corpo humano necessitam de constante movimentação para se manterem saudáveis. Caso contrário, atrofiarão – por isso a necessidade de todas as pessoas, independentemente da idade, praticarem regularmente algum tipo de atividade física ou fisioterápica. O que poucos sabem é que, além da atrofia física, existe também o murchamento psicológico e espiritual.

³ DANIEL-ROPS, Henri. *A vida diária nos tempos de Jesus*. Trad. Neyd Siqueira. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008. 419-424 p.

⁴ STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.

A pessoa que padece de algum tipo de atrofia – seja ela física, psicológica ou até mesmo espiritual – se sente incapaz de produzir algo útil para si mesma e, principalmente, para a sociedade. Não consegue se relacionar bem com outras pessoas e, na maioria das vezes, busca se isolar dentro do seu universo existencial. Gente assim, tem o hábito de se comparar negativamente com os outros, tem preocupação excessiva com a opinião das pessoas, é sensível a críticas e costuma fugir de situações por medo de tentar e falhar. Infelizmente nas igrejas evangélicas, há muitos moços e moças, adultos e até mesmo idosos que, mesmo após se converterem ao Evangelho do Senhor Jesus, demonstram uma vida cristã totalmente atrofiada, ressequida, murcha. São cristãos que sofrem por causa da **nutrição insuficiente das suas “células espirituais”** – caracterizada pela deficiência ou superficialidade nos estudos e na reflexão das Sagradas Escrituras; ou, então, por uma **imobilização persistente de suas atividades devocionais cristãs**, que se traduz, principalmente, pela falta de oração e maior comunhão com Deus, e pela ausência de um relacionamento saudável com os demais cristãos. Certa vez, em uma de suas conferências, o pastor norte-americano Francis Chan formulou uma questão que merece muito a nossa atenção. Ele retoricamente perguntou: *“como ficaria sua igreja se todas as pessoas tivessem o mesmo grau de comprometimento que você?”*. Creio que para muitos cristãos presentes na conferência, a resposta para essa indagação, se requerida, seria bastante constrangedora.

De volta ao cenário de nossa reflexão, em cada sinagoga havia três portas de entrada e saída: uma em cada lateral do edifício e outra no fundo do imóvel. Dessa forma, as pessoas que não queriam maior contato com as outras, ou desejavam ser as primeiras a irem embora quando a reunião terminasse, costumavam se sentar nos últimos bancos ou nas laterais da sinagoga. Era onde estava o homem com uma das mãos atrofiadas.

Por incrível que pareça, o homem com uma das mãos atrofiada não era o principal enfermo naquele local. Os líderes da sinagoga padeciam de uma enfermidade muito maior. Eles possuíam os *“corações endurecidos”* (v. 5), de certo modo, *“atrofiados”*. Em vez de prestarem atenção nos ensinamentos do Senhor Jesus, os chefes da sinagoga *“estavam procurando um motivo para acusar Jesus; por isso o observavam atentamente, para ver se ele iria curá-lo no sábado”* (v. 2). Eles aceitariam o milagre de Jesus, desde que não fosse realizado em dia de sábado. Em nome do tradicionalismo, a graça de Deus ficava em segundo plano. Essa é a marca da religiosidade: ela foca nos aspectos históricos e culturais da organização e não na necessidade do indivíduo. O religioso até aceita que Jesus atue, mas desde que não seja no seu *“sábado”*, desde que não seja seu *“agora”*, desde que não atrapalhe os seus projetos pessoais ou a sua forma de usufruir a vida. Mas para Deus, não existem datas especiais para que Ele fale conosco e transforme o interior do nosso ser. Deus não possui relógios ou calendários. Deus não trabalha com cronologias humanas. Deus trabalha com as oportunidades geradas por Ele mesmo... Através delas é que somos provados e moldados por Deus. Por isso nossos ouvidos devem estar sempre atentos e nosso coração sempre disposto a ser trabalhado por Deus em quaisquer oportunidades. Mas isso todos nós sabemos. O nosso desafio é colocar em

prática o que o Senhor Jesus ensinou. Sendo assim, **o que Jesus ensinou, mas insistimos em não entender?** Vejamos:

1. NÃO EXISTE VIDA CRISTÃ MERAMENTE CONTEMPLATIVA – “Jesus disse ao homem da mão atrofiada: ‘Levante-se e venha para o meio’” (v. 3)

Durante o momento que fazia a exposição bíblica, o Senhor Jesus se dirigia a todas as pessoas presentes na sinagoga. Mas em determinado momento, a Palavra de Deus que era para todos, se tornou Palavra de Deus exclusiva para um indivíduo. Do mesmo modo, existe o momento em que a Palavra de Deus precisa ter significado específico para cada um de nós. Ela precisa mexer conosco, em nossa sequidão, em nossa zona de conforto e nos tirar da apatia. Quando momentos ocorrem, não precisamos que um “profeta” se levante no meio da congregação e grite “eis que te digo!”. Muito menos precisamos que algum guru espiritual declare: “Deus está dizendo para você nesta noite!”. Quando Deus fala, sabemos que é realmente Deus quem está falando... Podemos não aceitar o que Ele fala, podemos não querer ouvi-Lo, podemos até insistir em não entender o que Ele diz..., mas temos plena consciência de que Deus está focando os olhos em cada um de nós e dizendo: ‘Levante-se e venha para o meio!’.

2. NÃO EXISTE TRANSFORMAÇÃO DA NOSSA REALIDADE DE VIDA FORA DA PRESENÇA DE JESUS – “Jesus disse ao homem da mão atrofiada: ‘Levante-se e venha para o meio’” (v. 3)

Ao vir para o meio, o homem ficou face a face com Jesus. Do mesmo modo, Deus quer ficar face a face com cada um de nós. Ele quer ter um particular conosco. Sem um tête à tête com Deus não há transformação de vida. Por isso o autor da Epístola ao Hebreus escreveu: “*Lembrem-se do que foi dito: ‘Hoje, se ouvirem sua voz, não endureçam o coração...’*” (cf. Hebreus 3.15 – NVT; veja Salmo 95.7-8). O problema dos líderes religiosos presentes na sinagoga era que Deus estava falando, mas eles estavam com os “corações endurecidos” (v. 5), secos, atrofiados.

Infelizmente, em muitos momentos, a nossa conduta de vida se assemelha muito à dos líderes da sinagoga. Assim como os líderes religiosos desprezavam a real presença do Senhor Jesus, e buscavam apenas um modo de acusá-lo, nós também desprezamos um tempo de qualidade na presença Cristo em prol do entretenimento. Nós amamos o entretenimento. Sem percebermos, o entretenimento nos levou para longe da presença de Deus e se tornou em nosso meio de escapar dos aborrecimentos da vida para um confortável mundo de fantasia e atrofia. Se dedicarmos excessivas quantidades de tempo, dinheiro e de afeto a qualquer coisa, incluindo o entretenimento, desprezaremos aquilo que nos afasta dela. Todos nós já fomos confrontados com a escolha entre passar um tempo em oração e com a Palavra de Deus ou passar tempo com entretenimento. Não são raros os momentos em que as dádivas espirituais do Senhor Jesus competem com as promessas temporais do entretenimento. O resultado é que a qualidade de nossa vida espiritual se atrofia sem ao menos percebermos.

3. NÃO EXISTE RESTAURAÇÃO SE NÃO EXPUSERMOS NOSSA SEQUIDÃO DIANTE DE JESUS. – “[Jesus] disse ao homem: ‘Estenda a mão’. Ele a estendeu, e ela foi restaurada” (v. 5)

A mão homem só foi restaurada após ele tomar a atitude de estendê-la diante do Senhor Jesus. Toda ação transformadora de Deus em nosso favor é resultado de uma tomada de decisão da nossa parte. Muitas vezes desejamos que o agir poderoso de Deus atue em nós e nada acontece. A razão é que o nosso desejo não vem acompanhado de atitudes práticas. Precisamos materializar a nossa fé. Deus quer “sara a nossa terra”. Mas a nossa cura só virá após demonstrações de humilhação perante Ele, de orações persistentes que buscam contemplar a Sua face e do nosso afastamento dos maus caminhos (cf. 2Crônicas 7.14).

Por fim, a narrativa bíblica descreve, de certo modo, o exterior de vida da maioria de nós. Quando arrumamos a casa, escondemos a bagunça. Quando tentamos arrumar nossa vida por nós mesmos, escondemos a nossa sequidão, as nossas atrofias. Insistimos em não entender que **ocultar nossas mazelas não resolve nossos problemas**. Mas quando Deus é quem arruma nossa casa, Ele revela toda a bagunça. Mas o objetivo de Deus é colocar tudo em ordem e promover em nossa vida uma completa restauração.

Para acabar com todas as atrofias existentes em nossa vida, causadas pela nutrição insuficiente das nossas “células espirituais”, Deus nos oferece alimento com fartura. Contudo, esse alimento divino será dado apenas para aqueles que estejam dispostos a obedecê-Lo (cf. Isaías 1.19). Mas para isso, levante-se e venha para o meio, saia da apatia, pare de se ocultar. Venha para o centro da presença e da vontade de Deus!

Soli Deo Gloria.